

A INTERCULTURALIDADE NO NORDESTE BRASILEIRO: O QUE REVELAM OS ANAIS DAS REUNIÕES REGIONAIS DA ANPED

Maria Tamires Vasconcelos Oliveira ¹
Márcia Adelino da Silva Dias ²

RESUMO

O presente estudo situa-se no campo da Educação Intercultural, a partir da consideração e valorização das diferenças culturais no contexto escolar. Desse modo, objetivamos investigar práticas pedagógicas interculturais desenvolvidas no nordeste brasileiro, a partir da análise dos Anais das Reuniões Regionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Assim, estruturamos o trabalho sob a abordagem teórico-metodológica Estado da Arte, utilizando para a busca o descritor Interculturalidade. Com a análise temática de 13 estudos desenvolvidos no nordeste brasileiro, frutos de 8 pesquisas de mestrado e 5 de doutorado, constatamos que a Interculturalidade tem se desenvolvido em diferentes perspectivas que se entrelaçam, sobretudo no que diz respeito à reestruturação do currículo escolar, à valorização e ampliação das vozes dos povos tradicionais, à formação de professores e estruturação de avaliações sensíveis às culturas. Nesse contexto, os anais da ANPED revelam que a sensibilidade intercultural já está em desenvolvimento, na tentativa de formar estudantes multiculturalmente orientados e se sobrepor ao daltonismo cultural, ao etnocentrismo, ao eurocentrismo e à monocultura. Dado o presente cenário, consideramos a pertinência do desenvolvimento de pesquisas que desenvolvam a Interculturalidade no ensino de Ciências, haja vista o fato de termos encontrado apenas um trabalho no universo dos 13 estudos analisados. Tal recomendação está para além da escassez de trabalhos, objetiva-se, pois, tentar extrapolar a Interculturalidade à diversas áreas, dada a sua importância e os benefícios para a formação docente e discente. Consideramos, ainda, a ampliação de vozes de outros grupos tradicionais, pois constatamos nesse estudo apenas a presença dos povos tradicionais indígena e cigano. O desenvolvimento de pesquisas envolvendo a Interculturalidade em outros estados do nordeste também é algo que recomendamos, ou ainda, que as reuniões regionais futuras sejam sediadas nos estados onde não encontramos trabalhos.

Palavras-chave: Produção, Pós-graduação, Culturas, Diferenças.

INTRODUÇÃO

A promoção de uma educação que esteja vinculada à Interculturalidade, a partir do reconhecimento e da valorização das culturas presentes no contexto escolar é o objeto de análise deste trabalho. Mas antes de apresentarmos o que pretendemos com esse estudo, consideramos pertinente apresentar o que Candau (2012) defende como

¹ Doutoranda em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual da Paraíba, maria.tamires.vasconcelos@aluno.uepb.edu.br;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: marciaadelinosilva@gmail.com.

Interculturalidade. Para a referida autora, tal termo está atrelado ao reconhecimento das diferenças e ao estabelecimento de relações igualitárias com os distintos grupos socioculturais, empoderando aqueles que historicamente foram silenciados.

Nessa perspectiva, nos situamos no cenário da Interculturalidade a partir de Candau (2012), no que diz respeito a urgência de se desconstruir a monocultura escolar, reconhecendo e ampliando as vozes das diferenças culturais. Desse modo, objetivamos com o presente estudo investigar práticas pedagógicas interculturais desenvolvidas no nordeste brasileiro a partir da análise dos Anais das Reuniões Regionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

Com o estudo bibliográfico do tipo Estado da Arte, realizamos uma análise temática de 13 estudos envolvendo a Interculturalidade em distintos contextos e níveis da educação, os quais, em sua maioria, versam acerca do cumprimento da legislação que inclui a obrigatoriedade de inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar; reestruturação do currículo, o que inclui a reorganização da formação de professores e estruturação de avaliações sensíveis à diversidade cultural presente no contexto escolar.

METODOLOGIA

Realizamos o estudo à luz da pesquisa qualitativa, mais especificamente através da abordagem metodológica de Estado Arte, abordagem que, segundo Ferreira (2002), consiste em mapear e discutir estudos envolvendo determinada temática em diferentes áreas do conhecimento. Para tanto, é requerido a delimitação de uma produção específica que é passível de ser analisada. Assim, delimitamos como escopo de análise, os Anais das Reuniões Regionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Sem fins lucrativos, a ANPED reúne docentes, estudantes e pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em educação, em prol da promoção de debate de temáticas relacionadas a questões científicas e políticas e na produção e divulgação de conhecimento pertinentes à área da Educação. Fundada em 1978, a ANPED desde então, realiza cinco reuniões regionais bianualmente que congregam um expressivo número de publicações desde sua fundação. Desse modo, delimitamos como espaço-temporal os Anais da ANPED Nordeste provenientes das reuniões regionais realizadas entre 2018 e 2022, compreendendo 3 edições do evento.

Para a busca dos trabalhos envolvendo a temática, utilizamos o descritor “Interculturalidade” e selecionamos aqueles estudos cujo termo estivesse presente em pelo menos uma dessas partes do trabalho: título, resumo ou palavras-chave. Após a definição do descritor e dos critérios de inclusão, realizamos a busca dos trabalhos em ordem cronológica de publicação, considerando as seguintes edições das reuniões regionais: 1) XIV Reunião Científica Regional da ANPED-NORDESTE (2018); XXV Reunião Científica Regional da ANPED-NORDESTE (2020) e; 3) XVI Reunião Científica Regional da ANPED-NORDESTE (2022). Sistematizamos a busca com seus respectivos achados prévios no quadro a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 – Relação entre quantidade de trabalhos encontrados e a quantidade de trabalhos selecionados com base nos resultados obtidos nos Anais das Reuniões Científicas da ANPED - Nordeste (2018-2022).

Descritor	Edição/ano	Selecionados
Interculturalidade	XXIV ANPED-NORDESTE/2018	7
	XXV ANPED-NORDESTE/2020	4
	XVI ANPED-NORDESTE/2022	2
Total de trabalhos selecionados		13

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A partir da sistematização dos trabalhos que contemplaram os critérios que estabelecemos durante a busca, realizamos a leitura do texto em sua totalidade a fim de realizar uma análise temática de como a Interculturalidade tem sido desenvolvida em distintos contextos no nordeste brasileiro. Para tanto, consideramos pertinente estabelecer os seguintes critérios de análise: 1) Em que estados do Nordeste brasileiro a Interculturalidade se destaca e; 2) Que estratégias têm sido utilizadas para a promoção de um ensino intercultural. Tais critérios foram cruciais para a categorização e análise dos resultados obtidos com a busca, os quais apresentamos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estruturamos o presente estudo a partir de 13 trabalhos publicados entre 2018 e 2022 nos Anais das Reuniões Científicas da região Nordeste do Brasil, os quais são

caracterizados no quadro abaixo considerando o Ano de publicação, Cidade, Autor e Título do trabalho (Quadro 2).

Quadro 2 – Caracterização dos trabalhos relativos com base no ano, local, autor e título.

Ano	Cidade	Autor	Título
2018	Camaçari/BA	Camila Gonçalves de Jesus Lopes e Rita de Cássia Breda Mascarenhas Lima	A cultura cigana no currículo: um estudo em Camaçari-BA
2018	Natal/RN	Maria Jose Ribeiro de Sá e Maria da Conceição Xavier de Almeida	Saberes e tradições culturais na escola Tentehar: outras narrativas, novas possibilidades educacionais
2018	Natal/RN	Louize Gabriela Silva de Souza e Maria da Conceição Xavier de Almeida	Teresa Vergani: experiências de formação docente em contextos socioculturais diversos
2018	Salvador/BA	Maria Helena da Silva Reis Santos	Entre fronteiras: sentidos e práticas para diferenças culturais em narrativas docentes do ensino fundamental
2018	São Luís/MA	Luanda Martins Campos, Lucileide Martins Borges Ferreira e Antonio de Assis Cruz Nunes.	Multiculturalidade e interculturalidade: compreendendo os termos no âmbito da educação para as relações étnico-raciais
2018	São Luís/MA	Ana Paula Bacelar de Lira, Antonio de Assis Cruz Nunes e Rosângela Coelho Costa	Formação continuada de professores na perspectiva da lei 10.639/03: o enfoque da educação intercultural numa escola municipal de Paço do Lumiar/Maranhão
2018	João Pessoa/PB	Maria Margareth de Lima e Orlandil de Lima Moreira	Consonâncias Culturais e Pedagógicas da Arte/Educação e da Educação Integral na perspectiva da Educação Popular
2020	São Luís/MA	Ilma Maria de Oliveira Silva, Francisco de Assis Carvalho de Almada e	O currículo escolar e a interculturalidade: a lei 11.645/2008

		Witembergue Gomes Zaparoli.	como possibilidade de uma nova história indígena
2020	Caruaru/PE	Alexandre Evangelista da Silva	Nossa escola é uma escola indígena: o contexto intercultural da educação escolar Xukuru do Ororubá (Pesqueira, Pernambuco)
2020	São Luís/MA	Marcos Aurelio dos Santos Freitas	O tambor de crioula no currículo intercultural da educação básica
2020	João Pessoa/PB	Sawana Araújo Lopes de Souza	O diálogo intercultural e as relações étnico-raciais na formação de professores: uma investigação nos cursos de licenciatura da UFPB
2022	São Luís/MA	Joseane Ferreira Costa Felix	A Diversidade no Ensino de Química: um olhar nas produções da área pela perspectiva intercultural
2022	Ilhéus/BA	Maria Valquíria Barbosa Santana e Josefa Sônia Pereira da Fonseca	Avaliação externa e diversidade cultural: implicações para elaboração das políticas públicas educacionais

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A Interculturalidade no nordeste brasileiro

Os trabalhos analisados neste estudo foram apresentados nas reuniões regionais que aconteceram em João Pessoa, em 2018; em Salvador, em 2020, e em São Luís, em 2022. Todas as reuniões foram sediadas nas Universidades Federais das respectivas cidades, a saber: Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal do Maranhão.

Relativo aos estados do nordeste onde os 13 trabalhos analisados foram desenvolvidos, destaca-se o Maranhão, com o desenvolvimento de 5 estudos envolvendo a Interculturalidade, sendo sua presença registrada nas três edições analisadas. Em seguida, destacam-se Bahia, com 3 trabalhos, Paraíba e Rio Grande do Norte com 2 trabalhos cada, e Pernambuco, com apenas 1 trabalho. Não encontramos registros de estudos envolvendo a Interculturalidade no Ceará, Piauí, Alagoas e Sergipe, o que pode ter relação com o fato das reuniões analisadas não terem sido sediadas em nenhum desses estados.

Quanto à natureza dos trabalhos, as práticas interculturais analisadas são frutos de 8 pesquisas de mestrado e 5 de doutorado, desenvolvidas, em sua maioria, em Programas de Pós-Graduação em Educação: 8 trabalhos, de um universo de 13 estudos selecionados. Os demais trabalhos estão inseridos na área de Ensino, sendo 4 vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino na Educação Básica e 1 ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática.

Estratégias Interculturais no nordeste brasileiro

As pesquisas analisadas sob a perspectiva da Interculturalidade, no nordeste brasileiro, revelam um foco nas seguintes categorias temáticas: cumprimento da Lei 11.645/2008, que trata da obrigatoriedade de inclusão, no currículo escolar, da História e Cultura Afro-Brasileira; Inclusão de povos tradicionais no contexto escolar e; formação docente e avaliação sensíveis ao contexto sociocultural. Ainda que categoricamente separadas, para melhor sistematização dos resultados, ambas as temáticas se atravessam.

Desse modo, relativo à categoria cumprimento da Lei 11.645/2008, encontramos 3 trabalhos que versam a respeito. Lira, Nunes e Costa (2018), abordam a referida lei com destaque à formação de professores, sob a afirmação de que os professores não devem se isentar da pluralidade existente no contexto escolar, de modo a reconhecerem e valorizarem as diferenças advindas dos distintos contextos dos estudantes, desvinculando-se assim de uma cultura eurocêntrica.

Nessa mesma direção, Silva, Almada e Zapparoli (2020), veem a Interculturalidade no currículo escolar, ancorada à legislação, como possibilidade de se pensar uma reorganização da formação de professores. Os autores fazem uma crítica aos currículos, apresentando a visão etnocêntrica e o daltonismo cultural que ainda assolam o contexto escolar. Nessa perspectiva, propõem como alternativa, constituir uma formação inicial e continuada de professores que permita-os analisar criticamente discursos e ideologias presentes nos livros didáticos. Além disso, os autores ressaltam a importância de se repensar a formação dos formadores, de modo a incluir tais temáticas em seu trabalho. A própria formação dos que compõem as secretarias de Educação, já que estes subsidiam o trabalho de gestores e professores, também é uma preocupação demonstrada pelos autores. Tais preocupações objetivam reestruturar um currículo que discrimine e/ou negue as diferenças e a diversidade socioculturais.

Freitas (2020), exemplifica em seu estudo, uma forma de realizar tal reestruturação, a partir da inclusão de uma manifestação cultural afro-maranhense, que envolve dança, música e religiosidade: o tambor de crioulo. Tal inclusão, segundo o autor, é uma forma de veicular conhecimentos com vista a possibilitar respeito, valorização da cultura étnico-racial negra e o fortalecimento da própria identidade étnico-racial dos estudantes.

A categoria temática inclusão de povos tradicionais, é compreendido por 3 estudos que objetivam, dentre outros aspectos, a valorização desses povos. Enquanto Sá, Almeida (2018) e Silva (2020), defendem a ressignificação dos saberes da tradição indígena, Lopes (2018), defendem os saberes de povos ciganos. A promoção de uma educação aberta ao diálogo epistemológico de saberes, que reconheça as diferenças e que abarque a diversidade é um dos pressupostos que ancoram o trabalho de Sá e Almeida (2018). Nessa perspectiva, Lopes (2018), trata da necessidade de romper com a monocultura curricular, dada a ausência de conhecimento sobre a cultura cigana e a consequente visão estigmatizada que se tem acerca dos povos ciganos. Para o autor, a escola precisa se reinventar no tocante a essa temática, se sobrepondo a ações pontuais, fragmentadas e folclóricas.

A formação de professores é o foco principal dos trabalhos, para além das categorias temáticas que a mencionam, 5 trabalhos a tem como estratégia fundamental para se pensar uma educação intercultural. Santos (2018), ao questionar professores do ensino fundamental acerca do significado das diferenças culturais no contexto de suas práticas educativas, constatou que ainda há uma primazia de cultura monocultural homogênea isenta de confronto e conflito, o que requer a promoção de espaços que abriguem a heterogeneidade, constituindo-a a partir de uma teia de significados trançada de embate e conflito, afirmação e negação, por negociação das diferenças.

Souza e Almeida (2018), apresentam a possibilidade de diálogo entre saberes docentes provenientes de seu trabalho e experiências de vida, o que demonstra a pluralidade e universalidade humana. Desse modo, defendem a descortinação de discursos hegemônicos de povos e saberes na formação de professores, de modo a torná-la mais contextualizada e diversa. Souza (2020), também se preocupa com a formação de professores, no que diz respeito à formação inicial. A partir da análise de Projetos Políticos Pedagógicos de cursos (PPC) de uma universidade federal do nordeste brasileiro, constatou que discussões envolvendo a interculturalidade são realizadas de

maneira optativa e folclórica, sendo restrita aos dias 19 de abril (dia dos povos indígenas) ou 20 de novembro (Dia da Consciência Negra).

Como forma de mitigar tal problemática, podemos citar Felix (2022), que ao fazer um levantamento bibliográfico do que se tem publicado acerca da interculturalidade no ensino de química, constatou, dentre outros aspectos: a necessidade de se reestruturar os currículos, desde a formação de professores sensíveis a distintas etnias a repensar o ensino voltado para a diversidade. Desse modo, o autor destaca ainda o papel da escola como espaço frutífero para a formação de sujeitos multiculturalmente orientados a partir da interculturalidade, haja vista a oportunidade de valorizar distintos saberes presentes dentro de um mesmo espaço. Nessa direção, Lima, Moreira e Orlandil (2018), apostam na articulação Arte e Educação com o objetivo de se desenvolver uma educação integral na perspectiva da educação popular. Desse modo, traz reflexões acerca da importância de se incluir nos currículos escolares como ponto de partida contra-hegemônico, aspectos da cultura de povos tradicionais a fim de articular saberes populares e eruditos.

No tocante à avaliação sensível à diversidade cultural, Santana e Fonseca (2022), alegam que a proficiência em português e matemática acabam por se sobressair e silenciar a diversidade. Para os autores, reconhecer a diversidade e como o modelo de educação a silencia permite fazer uma relação de classe, raça e gênero, que pode repercutir na educação que é ofertada a determinados grupos, o que pode influenciar nos indicadores da qualidade da educação.

Por fim, destacamos o trabalho de Campos, Ferreira e Nunes (2018), que embora não tenha sido associado a nenhuma das categorias temáticas aqui sistematizadas, atravessa todas elas. Em seu estudo, apresentam a distinção entre Multiculturalidade e Interculturalidade, a começar pela desmistificação de que sejam palavras sinônimas. Segundo os autores, de fato, ambas remetem ao diálogo e à mudança social. Entretanto, a multiculturalidade reconhece e assimila as múltiplas formas, a Interculturalidade, por outro lado, compreende o diálogo como ferramenta de transformação social e troca de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste estudo, constatamos que a Interculturalidade, no nordeste brasileiro é desenvolvida em diferentes perspectivas que se entrelaçam, resultantes de 8 pesquisas de mestrado e 5 de doutorado, com foco nos seguintes aspectos:

cumprimento da Lei 11.645/2008, que trata da obrigatoriedade de inclusão, no currículo escolar, da História e Cultura Afro-Brasileira; Inclusão de povos tradicionais no contexto escolar e; formação docente e avaliação sensíveis ao contexto sociocultural.

A ampliação e valorização das vozes dos povos tradicionais, sensibilidade a diversidade e diálogo de saberes, são indicativos de uma educação intercultural que se sobrepõe ao daltonismo cultural, etnocentrismo, eurocentrismo, estereótipos, silenciamento, à monocultura e à hegemonia de conhecimentos. Desse modo, ressaltamos que a cultura não deve ser tratada como mero adereço ou figura decorativa nas tantas comemorações folclóricas no currículo escolar ou como facilitadora de algo científico nos processos de ensino e de aprendizagem. A promoção de diálogo, interação, unificação das diversas culturas presentes no ambiente escolar pode ser um caminho para a efetivação da Interculturalidade e formação de estudantes multiculturalmente orientados.

Nessa perspectiva, consideramos a pertinência do desenvolvimento de pesquisas que desenvolvam a Interculturalidade no ensino de Ciências, haja vista o fato de termos encontrado apenas um trabalho no universo de 13 estudos analisados. Tal recomendação está para além da escassez de trabalhos, objetiva-se, pois, extrapolar a Interculturalidade a diversas áreas, dada a sua importância e benefícios para a formação docente e discente. Além disso, sugerimos a ampliação de vozes de outros grupos tradicionais, ao constatar nos trabalhos analisados apenas a presença dos povos tradicionais indígena e cigano. A ampliação do desenvolvimento de pesquisas envolvendo a Interculturalidade em outros estados do nordeste também é algo que recomendamos, ou ainda, da realização das reuniões regionais serem sediadas nos estados onde não encontramos trabalhos, a saber: Ceará, Piauí, Alagoas e Sergipe. Dos trabalhos que analisamos, 5 foram desenvolvidos no Maranhão, 3 na Bahia, 2 na Paraíba, 2 no Rio Grande do Norte e 1 em Pernambuco. Por fim, consideramos que a ampliação deste trabalho para um contexto nacional deve ser considerada, a fim de se verificar similitudes e diferenças entre as diferentes regiões do país relativo à Interculturalidade que tem sido desenvolvida no cenário nacional.

AGRADECIMENTOS

A escrita deste trabalho é fruto das pertinentes discussões geradas durante a participação no Grupo de Pesquisa de Estudo da Complexidade e da Vida (GRECOMVIDA), bem como das leituras realizadas durante o curso de disciplinas no

Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECM) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Desse modo, registramos aqui nosso agradecimento aos integrantes do GRECOMVIDA, ao PPGECM e à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), pelo incentivo através da bolsa de doutorado concedida a uma das autoras.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Luanda Martins; FERREIRA, Lucileide Martins Borges; NUNES, Antonio de Assis Cruz. Multiculturalidade e interculturalidade: compreendendo os termos no âmbito da educação para as relações étnico-raciais. *In: Anais do ANPED-NORDESTE*, 14, 2018. ISSN: 2595-7945 (ebook). Anais...João Pessoa, UFPB, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3yoRdBL>. Acesso em: 15 maio. 2024.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 33, n.1, p. 235-250, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3WObieM>. Acesso em: 21 maio. 2024.

FELIX, Joseane Ferreira Costa. A Diversidade no Ensino de Química: um olhar nas produções da área pela perspectiva intercultural. *In: Anais do ANPED-NORDESTE*, 16, 2022. ISSN: 2595-7945 (ebook). Anais...São Luís, UFMA, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3V1Sqrj>. Acesso em: 15 maio. 2024.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, São Paulo. v. 23, n.1, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/3PNBm5C>. Acesso em: 16 maio. 2024.

FREITAS, Marcos Aurelio dos Santos. O tambor de crioula no currículo intercultural da educação básica *In: Anais do ANPED-NORDESTE*, 15, 2020. ISSN: 2595-7945 (ebook). Anais...Salvador, UFBA, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3V1n1p3>. Acesso em: 15 maio. 2024.

LIMA, Maria Margareth de; MOREIRA, Orlandil de Lima. Consonâncias Culturais e Pedagógicas da Arte/Educação e da Educação Integral na perspectiva da Educação Popular. *In: Anais do ANPED-NORDESTE*, 14, 2018. ISSN: 2595-7945 (ebook). Anais...João Pessoa, UFPB, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3yoRdBL>. Acesso em: 15 maio. 2024.

LIRA, Ana Paula Bacelar de; NUNES Antonio de Assis Cruz; COSTA, Rosangela Coelho. Formação continuada de professores na perspectiva da lei 10.639/03: o enfoque da educação intercultural numa escola municipal de Paço do Lumiar/Maranhão. *In: Anais do ANPED-NORDESTE*, 14, 2018. ISSN: 2595-7945 (ebook). Anais...João Pessoa, UFPB, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3yoRdBL>. Acesso em: 15 maio. 2024.

LOPES, Camila Gonçalves de Jesus; LIMA, Rita de Cassia Breda Mascarenhas. A cultura

cigana no currículo: um estudo em Camaçari-BA. *In: Anais do ANPED-NORDESTE*, 14, 2018. ISSN: 2595-7945 (ebook). Anais...João Pessoa, UFPB, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3yoRdBL>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SÁ, Maria Jose Ribeiro de; ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier de. Saberes e tradições culturais na escola Tentehar: outras narrativas, novas possibilidades educacionais. *In: Anais do ANPED-NORDESTE*, 14, 2018. ISSN: 2595-7945 (ebook). Anais...João Pessoa, UFPB, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3yoRdBL>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SANTANA, Maria Valquíria Barbosa; FONSECA, Josefa Sônia Pereira. Avaliação externa e diversidade cultural: implicações para elaboração das políticas públicas educacionais. *In: Anais do ANPED-NORDESTE*, 16, 2022. ISSN: 2595-7945 (ebook). Anais...São Luís, UFMA, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3V1Sqrj>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SANTOS, Maria Helena da Silva Reis. Entre fronteiras: sentidos e práticas para diferenças culturais em narrativas docentes do ensino fundamental. *In: Anais do ANPED-NORDESTE*, 14, 2018. ISSN: 2595-7945 (ebook). Anais...João Pessoa, UFPB, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3yoRdBL>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SILVA, Alexandre Evangelista da. Nossa escola é uma escola indígena: o contexto intercultural da educação escolar Xukuru do Ororubá (Pesqueira, Pernambuco). *In: Anais do ANPED-NORDESTE*, 15, 2020. ISSN: 2595-7945 (ebook). Anais...Salvador, UFBA, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3V1n1p3>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SILVA, Ilma Maria de Oliveira; ALMADA Francisco de Assis Carvalho de; ZAPAROLI, Witembergue Gomes. O currículo escolar e a interculturalidade: a lei 11.645/2008 como possibilidade de uma nova história indígena. *In: Anais do ANPED-NORDESTE*, 15, 2020. ISSN: 2595-7945 (ebook). Anais...Salvador, UFBA, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3V1n1p3>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SOUZA Sawana Araújo Lopes de. O diálogo intercultural e as relações étnico-raciais na formação de professores: uma investigação nos cursos de licenciatura da UFPB *In: Anais do ANPED-NORDESTE*, 15, 2020. ISSN: 2595-7945 (ebook). Anais...Salvador Pessoa, UFBA, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3V1n1p3>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SOUZA, Louize Gabriela Silva de; ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier de Teresa Vergani: experiências de formação docente em contextos socioculturais diversos. *In: Anais do ANPED-NORDESTE*, 14, 2018. ISSN: 2595-7945 (ebook). Anais...João Pessoa, UFPB, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3yoRdBL>. Acesso em: 15 maio. 2024.